

# Parabéns ARCPA

39 anos  
ao serviço  
da cultura



39º ANIVERSÁRIO  
1975-2014

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

## PROJETO AJUDARIS 14



Fernanda Natália

O lema deste projeto é “Pequenos gestos, grandes corações”.

A Ajudaris é uma associação solidária sem fins lucrativos e que desenvolve vários projetos, apoiando famílias desfavorecidas, crianças e idosos. Trata-

se de um projeto implementado em muitas escolas por todo o país e que tem como principal objetivo publicar um livro com histórias originais escritas por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos.

No ano letivo 2013/2014 o Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães, a través da Biblioteca Escolar, inscreveu-se no projeto e participou com vários trabalhos. E, mais uma vez, alunos deste Agrupamento viram os seus trabalhos serem premiados a nível nacional. Desta vez foram as alunas Margarida Carvalho e Raquel Félix (agora a frequentarem o 6.ºA) que viram a sua história intitulada “A fada do ambiente” a ganhar lugar no livro constituído por uma coletânea de “histórias de encantar escritas por jovens autores”.

O livro foi lançado no dia 12 de Outubro no Porto, onde estiveram presentes muitas centenas de crianças, espalhando a sua alegria genuína, enchendo a imensa sala de eventos do Hotel Sheraton de cor, alegria, sorrisos expressivos e muito espanto com a novidade de estarem a viver um momento inédito e cheio de surpresas. Na sua habitual descontração, iam-se sentando no chão e folheavam com grande ansiedade o livro à procura da página onde estava a sua história. E, logo se ouviam aqui e ali muitos “ah!ah!” de espanto mas também de regozijo.

Trata-se de um projeto cujo mérito já foi reconhecido com o Prémio EDP Solidária em 2013 e em 2014 foi reconhecido pela Rede de Bibliotecas Escolares e pelo Plano Nacional de Leitura, o que atesta o seu valor no mundo da literatura infantil.



**Decar, Móveis e Carpintaria**  
Coberturas | Janelas | Portas  
Painéis | Armários | Banheiros | Tectos  
Trabalhamos com madeira para madeira

**Colégio Arcádio Alves**

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tenente Bernardino 74 | 5140-053 Carrazeda de Ansiães

**JMLIMA**  
sociedade de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

**Quintinha do Manel**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**

**SuperMaisAnsiães**

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf/Fax 278 615 000

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria  
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

**Pontos de Venda**

Sede da ARCPA (Pombal);

Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papellaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

# EDITORIAL



**Fernanda  
Natália**

Sento-me. Preparo-me para escrever mais um editorial. Enquanto defino o tipo e tamanho de letra no computador, o que faço sem precisar de grande concentração, vou deixando que, o turbilhão de ideias que possam servir de mote ao presente editorial se organizem. E entre essas ideias há uma expressão latina que me parece apropriada: "*Accipere, quam facere, praestat injuria*" (Antes sofrer injúria, que praticá-la). Esta expressão remete-me para a facilidade com que se injuriam pessoas ou instituições. Ou seja, há pessoas que não olham a meios para atingir os seus fins, sem se importarem com o facto de lançarem suspeitas infundadas, apenas com o simples propósito de alimentarem o seu ego faminto, que se alimenta do "sangue" que as suas injúrias provocam.

Penso então que o oposto de injuriar é louvar ou elogiar e, estes atos não são punidos por Lei o que não acontece com a injúria. Isto já é uma evidência da carga negativa que a mesma carrega consigo. Então, concluo que de facto mais vale ser injuriado do que injuriar, embora reconheça que aqui se aplica a ideia de que "só não se sente quem não é filho de boa gente". E, as injúrias, mesmo sabendo-se que são mentiras, não deixam ninguém indiferente, provocando um misto de sentimentos, onde o que talvez mais prevaleça seja, em primeira instância, o da revolta. Mas, conforme o pó vai poisando, os injuriados, porque são normalmente pessoas de bem, preferem deixar o injuriador acreditar nas mentiras que criou. Mas, convém não subestimar ninguém, sobretudo os que têm a verdade e a Lei do seu lado, importando concentrar-se na expressão "*Ab alio expectes, quod alteri feceris*" (O que fizeres, encontrarás).



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**Ansiães** FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração  
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau seco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES  
Pessoa colectiva de Utilidade Pública nos termos do dec. Lei 480/77 de 07/11  
Contribuinte nº 500798001  
Despacho Publicado no D.R. 2ª Série, nº 117 de 22.05.90

## Calendário Eleitoral Biénio 2015/2016

19 de Outubro de 2014

Assembleia Geral para:

- aprovar calendário eleitoral;
- convocar Eleições.

1 de Novembro 2014 (até às 17h)

Prazo para regularizar situação de sócio

10 a 16 de Novembro 2014 (até às 17h)

Apresentação de Listas

23 de Novembro de 2014

Publicação das Listas

Sorteio das Listas

Nomeação da Comissão Eleitoral

7 de Dezembro de 2014 – entre as 14h e as 18h

Eleições

11 de Janeiro de 2015

Tomada de Posse da nova Direcção.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES  
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública  
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis  
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio  
Sócio do INATEL – CCD 227  
Proprietária do Jornal O POMBAL  
NIF 500 798 001

## CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia **7 de Dezembro (Domingo)**, entre as **14h00m e as 18h00**, na **Sede da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

## 1. Eleições.

Pombal, 20 de Outubro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vitor Paulo Azevedo Lima

Jornal "O Pombal" n.º 214 de 31 de outubro de 2014



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/10/2014, lavrada a partir de folha dezoito, respetivo livro de notas número setenta e seis - C, Raul Manuel Amaral Tabuada, NIF 114 331 944, e mulher Felicidade Amélia da Paz Vieira Tabuada, NIF 114 331 936, casados sob o regime da comunhão geral, naturais de da freguesia de Carvalho de Egas, concelho de Vila Flor, e ela da freguesia de Marzagão, concelho de Carrizada de Ansiães, residentes na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, lote 4, freguesia de Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e possuidores legítimos de um prédio rústico sito no Vilatinho ou Vilarinho, freguesia de Marzagão, concelho de Carrizada de Ansiães, composto por terra de cereal, a confrontar a norte e poente com caminho, a nascente com herdeiros de Luís Carvalho e sul com Virgílio Lopes Saraiva, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados,

inscrito na respetiva matriz sob o artigo 367, com o valor patrimonial tributário de €39,79, descrito na competente conservatória sob o número setecentos e onze, com aquisição registada, a favor de Luis Virgílio, viúvo, pela inscrição com apresentação quatro de vinte e nove de julho de mil novecentos e noventa e sete. Que, apesar do prédio estar ali inscrito a favor do referido Luis Virgílio, o mesmo é pertença dos justicantes na totalidade.

Que, adquiriram, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e oitenta e nove, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública feita por João António Vieira e mulher Maria da Graça Paz, que foram casados na comunhão geral e residentes em Luzelos, Marzagão, Carrizada de Ansiães, já falecidos.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva

e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.10.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 792.

## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrizada de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

## Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrizada de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietec.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



## Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões



### Regulamento Eleitoral

#### CAPÍTULO I

##### DO ATO ELEITORAL

###### ARTº 1º

1. A eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e Conselho Fiscal faz-se por listas, em Assembleia Geral Eleitoral, convocada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante.

2. As listas serão conjuntas para os três corpos sociais e deverão ser propostas por um mínimo de 10 associados no pleno gozo dos seus direitos e rubricadas pelos candidatos.

###### ARTº 2º

Consideram-se associados no pleno gozo de seus direitos, os sócios que tenham pago a quota do ano em curso, até às 17 horas do primeiro dia do mês imediatamente anterior àquele em que as eleições tenham lugar.

###### ARTº 3º

Os corpos sociais são eleitos por um período de 2 anos.

###### ARTº 4º

Não poderão ser eleitos, nem eleger ou votar, os sócios que não estejam no pleno gozo dos seus direitos ou tenham menos de 16 anos.

###### ARTº 5º

1. As eleições serão feitas por escrutínio secreto e o apuramento por maioria absoluta dos votos expressos, excluídos os votos brancos e nulos.

2. No caso de nenhuma das listas obter uma maioria absoluta de votos expressos, haverá lugar a uma 2ª volta, no prazo máximo de 15 dias, à qual se apresentarão as duas listas mais votadas.

###### ARTº 6º

1. A organização e a direção do processo eleitoral competem à Mesa da Assembleia Geral em exercício.

2. A Assembleia Geral Eleitoral será convocada pela Mesa da Assembleia Geral, sob proposta da Direção cessante, com a antecedência mínima de 30 dias em relação ao termo do respectivo mandato.

3. A convocatória da Assembleia Geral Eleitoral será afixada no edifício da Associação, nos lugares

públicos de costume e no seu boletim oficial, caso exista.

#### CAPÍTULO II CANDIDATURAS

###### ARTº 7º

1. A apresentação de candidatos deverá ser feita até 15 dias antes do ato eleitoral.

2. A apresentação de candidaturas consiste na entrega ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante:

a). De lista, de modelo próprio, contendo o nome e nº de sócio da ARCPA, dos candidatos que compõem todos os órgãos, conforme o preceituado nos artigos 6º, 7º e 8º dos Estatutos da ARCPA, incluindo rubrica de aceitação de candidatura;

b). Da indicação do(s) representante(s) da lista, para a Comissão Eleitoral, caso o entendam;

3. As listas de candidaturas terão de ser subscritas por pelo menos DEZ sócios da ARCPA no pleno gozo dos seus direitos.

4. Os subscritores serão identificados pelo seu nome completo bem legível, nº de associado e rubrica.

###### ARTº 8º

1. As listas candidatas serão designadas pela Mesa da Assembleia Geral cessante por uma letra do alfabeto, pela sua ordem de apresentação.

2. A Mesa da Assembleia Geral cessante verificará a regularidade das candidaturas nos 2 dias subseqüentes ao encerramento do prazo para a entrega de listas de candidatura.

3. Com vista ao suprimento de irregularidades encontradas, toda a documentação será devolvida ou entregue ao mandatário da lista em causa com indicação das irregularidades e normas estatutárias infringidas, o qual deverá saná-las no prazo de 2 dias a contar da data da entrega. Findo esse prazo, a Mesa da Assembleia Geral cessante decidirá, nas 24 horas seguintes pela aceitação ou rejeição definitiva das candidaturas.

#### CAPÍTULO III COMISSÃO ELEITORAL

###### ARTº 9º

1. A Comissão Eleitoral, é constituída por 3 elementos designados pela Mesa da Assembleia Geral e por um representante de cada lista e terá por atribuições:

- Promover a verificação dos cadernos eleitorais;
- Garantir a divulgação dos programas das listas candidatas, em igualdade de condições;
- Assegurar a todas as listas igual acesso aos

recursos da ARCPA;

d) Fiscalizar o normal curso da campanha eleitoral e do ato eleitoral;

e) Promover a elaboração dos boletins de voto;

f) Presidir ao ato eleitoral;

g) Apurar os resultados eleitorais e assegurar a sua publicação dentro do prazo de três dias após o ato eleitoral;

h) Julgar das reclamações ao exercício dos direitos dos eleitores.

2. A Comissão Eleitoral entra em efetividade de funções no dia seguinte ao da aceitação definitiva das candidaturas;

3. Todas as decisões da Comissão Eleitoral são tomadas por maioria simples de votos e terão de ser tomadas estando presente a maioria dos seus membros.

4. A Comissão Eleitoral poderá, em casos que considere justificados e para garantir a democraticidade do processo eleitoral, requerer à Mesa da Assembleia Geral, a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral.

5. Caso não exista o quórum definido no nº 3 deste artigo, a Comissão Eleitoral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de presenças.

###### ARTº 10º

Por motivos devidamente fundamentados e aceites pela Comissão Eleitoral, os membros das listas poderão ser substituídos até 3 dias antes do ato eleitoral.

#### CAPÍTULO IV CAMPANHA ELEITORAL

###### ARTº 11º

1. A campanha eleitoral decorrerá desde o dia da publicação das listas definitivas e termina na antevéspera do ato eleitoral.

#### CAPÍTULO V CADERNOS ELEITORAIS

###### ARTº 12º

1. Os cadernos eleitorais serão organizados pela Direcção, sob supervisão da Mesa da Assembleia Geral e obedecerão às seguintes fases de preparação:

- Regularização da situação de sócio da ARCPA até às 17 horas do primeiro dia do mês anterior àquele em que as eleições tiverem lugar;
- Elaboração dos cadernos eleitorais durante um período de 5 dias após a publicação das listas definitivas;

c) Consulta dos cadernos eleitorais por parte dos associados da ARCPA que expressamente o solicitem à Direção a partir do período a que se refere a alínea b).

2. As eventuais reclamações, deverão ser dirigidas à Comissão Eleitoral a qual disporá de um prazo máximo de 3 dias para decidir da aceitação ou rejeição definitivas.

3. Excepcionalmente, a Comissão Eleitoral poderá deliberar a aceitação da regularização da situação de sócio, até ao momento do ato eleitoral.

## **CAPÍTULO VI**

### **MESAS DE VOTO**

#### **ARTº 13º**

1. A mesa de voto, funcionará no local a determinar pela Comissão Eleitoral.

2. A mesa de voto será composta pela Comissão Eleitoral, constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário e por um representante devidamente credenciado de cada uma das listas.

3. À mesa de voto são cometidas as seguintes atribuições:

- Fiscalizar o ato eleitoral;
- Proceder à descarga dos votos dos cadernos eleitorais;
- Proceder à contagem dos votos, elaborar a respectiva ata, a qual deverá ser assinada por todos os elementos da mesa;
- Afixar uma cópia da ata referida na alínea c) no local onde se realizou a assembleia de voto;
- Pronunciar-se sobre qualquer reclamação apresentada, sendo a sua decisão tomada por maioria simples dos seus membros.

## **CAPÍTULO VII**

### **EXERCÍCIO DO VOTO**

#### **ARTº 14º**

- O voto é individual e secreto;
- O voto não é permitido por procuração ou por correspondência.
- A Comissão Eleitoral poderá exigir aos sócios a apresentação de comprovativo da sua qualidade de sócio, nomeadamente o cartão de sócio ou outro tipo de identificação previsto na legislação em vigor.

## **CAPÍTULO VIII**

### **BOLETINS DE VOTO**

#### **ARTº 15º**

- Os boletins de voto, editados pela Direção,

sob fiscalização da Comissão Eleitoral, terão forma rectangular com as dimensões adequadas para nele caber a indicação de todas as listas submetidas a votação e serão impressos em papel liso, não transparente sem qualquer marca ou sinal exterior.

2. Em cada boletim de voto serão impressas as letras seguidas das denominações ou siglas das listas concorrentes dispostas horizontalmente umas abaixo das outras pela ordem que lhes corresponda, seguindo-se a cada uma delas um quadrado em branco.

3. São considerados nulos os boletins que não obedeçam aos requisitos dos nºs 1 e 2 atrás mencionados.

## **CAPÍTULO IX**

### **APURAMENTO DOS RESULTADOS**

#### **ARTº 16º**

1. Finda a votação, proceder-se-á à contagem dos votos e à elaboração de uma ata com os resultados devendo a mesma ser devidamente assinada pelos elementos da Comissão Eleitoral e remetida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

2. Após a recepção da ata, a Mesa da Assembleia Geral fará a proclamação da lista vencedora e disso será publicamente dado conhecimento aos associados.

3. No caso da verificação de irregularidades no processo eleitoral, poderá ser interposto recurso até cinco dias após a afixação dos resultados.

4. O recurso será apresentado à Direção, a qual com base em parecer da Comissão Eleitoral julgará numa 1ª Instância, da sua procedência ou improcedência.

5. A Direção deverá apreciar o recurso no prazo de três dias, sendo a decisão comunicada ao recorrente.

6. Da decisão da Direção, cabe recurso para a Assembleia Geral que será convocada expressamente para o efeito nos 15 dias seguintes ao seu recebimento.

7. O recurso da decisão da Direção terá de ser interposto no prazo de 48 horas após a comunicação da decisão referida no nº 5º deste capítulo.

## **CAPÍTULO X**

### **POSSE**

#### **ARTº 17º**

1 - Após o apuramento e publicação dos resultados, o Presidente da Assembleia Geral marcará o dia e hora da tomada de posse dos novos corpos sociais, salvo se tiver havido recurso, caso em que a posse será conferida no prazo de 8 dias após a decisão final da Assembleia Geral.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA SUBSTITUIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS**

#### **ARTº 18º**

1. A qualidade de membro dos corpos sociais perde-se por uma das seguintes razões:

- Por pedido de renúncia do próprio, em carta dirigida ao Presidente do órgão a que pertence;
- Por pedido de renúncia do próprio, em carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no caso de se tratar do Presidente da Direção;
- Por exclusão automática, após 3 ou mais faltas injustificadas às reuniões de Direção/Corpos Gerentes;
- Por exclusão automática, por falta de pagamento de quotizações do ano em curso e do ano transato.

#### **ARTº 19º**

1. No caso de demissão de um ou mais elementos de cada um dos Corpos Sociais, os novos elementos serão designados por cooptação, pelos restantes membros desse órgão.

2. Se a demissão implicar falta de quórum para um órgão dos Corpos Sociais, com excepção da Direção, a nomeação caberá à Assembleia Geral, sob proposta da Direção.

3. Se a demissão prevista no número anterior for relativa à Direção, nomeadamente ao Presidente e implicar falta de quórum, caberá à Assembleia Geral decidir da marcação de novas eleições.

4. Caso não sejam apresentadas listas concorrentes, compete à Assembleia Geral, a eleição de novos Corpos Sociais.

O presente Regulamento Eleitoral revoga todas as anteriores disposições que se encontravam em vigor.

Aprovado em reunião de Direção de 21 de Setembro de 2014

A Presidente da Direção

Liliana Marta Baltazar Lima de Carvalho

Aprovado em Assembleia Geral de 19 de Outubro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima

# COMUNICADO



No passado mês de Agosto, foi publicado no Facebook, pelo sr. Carlos Manuel Fernandes, nosso associado, um texto que contém afirmações que consideramos no mínimo **caluniosas, difamatórias e insultuosas**.

Nele, é referido, nomeadamente:

*“Até que o jornal “O POMBAL”, propriedade da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, acaba de ser brutalmente atingido pela incompetência, quer da gestão do Órgão, quer da própria colectividade no seu todo, pois ambas as coisas fazem parte desse todo que é a ARCPA!”*

E ainda:

*“O Jornal O POMBAL, foi considerado “NÃO FIÁVEL” para poder continuar a suportar o que era a exclusividade de publicações de atos notariais que tivessem como significado o direito de propriedade rústica ou urbana no concelho de Carrazeda de Ansiães, muito embora a sustentação até aqui conseguida o fosse de modo protector e até compreensivamente obsequiado”.*

*“Verificada esta incompetência grosseira, (PERDA DA SUA FIABILIDADE), a ARCPA perde efectivamente a sua maior fatia da sua principal fonte de receita, dada a exclusividade retirada, bem como significa perante as autoridades administrativas locais e regionais, perante os sócios da colectividade, perante os leitores do jornal e instituições que têm suportado as ajudas à ARCPA, que a incompetência de direcção do mensário a isto nos conduziu, deliberadamente.*

*A partir de agora, a publicação de extractos de escrituras serão para todos os jornais.”*

Relativamente a isso, temos a dizer o seguinte:

É **FALSO** que o jornal “O POMBAL” tenha perdido a FIABILIDADE ou o que quer que seja que lhe retire a possibilidade de publicar atos notarias (escrituras ou outros), como aliás se pode comprovar pelos exemplares do jornal, entretanto publicados;

É **FALSO** que “A partir de agora a publicação de extractos de escrituras serão para todos os jornais”, informação confirmada pela própria Conservadora, Dr<sup>a</sup> Ana Paula Costa.

Em suma, são **FALSOS** os pressupostos e **FALSAS** as conclusões.

Nada de novo, portanto.

E abstemo-nos de continuar...

Perante os evidentes prejuízos ao seu bom nome e em defesa da sua honra e das instituições que representam, a Direcção do Jornal O POMBAL e da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, reservam-se o direito de tomar as medidas que entenderem por mais convenientes, nomeadamente, para a reposição da verdade e da sua honorabilidade que, de forma deliberada, foram postas em causa.

Pombal de Ansiães, 26 de Outubro de 2014.

A Diretora do Jornal O POMBAL

A Presidente da Direcção da ARCPA



# CERIMÓNIA EVOCATIVA DO CENTENÁRIO DA GRANDE GUERRA

## (1914-1918)



**Fernanda  
Natália**

A 28 de julho de 1914, teve início a denominada I Guerra Mundial, com a invasão austro-húngara da Sérvia. Formaram-se dois blocos de países opositores, liderados de um lado pela Alemanha, que esperava triunfar através da habilidade dos seus soldados, enquanto do outro lado, comandava a França que julgava que a

vitória não lhe iria fugir porque apostavam tudo na força do exército dos países Aliados. Contudo, houve um grave erro de cálculo cometido por todos os interventores. Na verdade, acreditavam tratar-se de um conflito bélico que se iria decidir muito rapidamente e, afinal, prolongou-se por quatro muito penosos anos. Acabada a guerra e contas feitas, sobressaem os 9 milhões de vítimas mortais, os milhares de estropiados e muita, muita destruição.

Portugal, que vivia ainda a fase embrionária da implantação de um novo regime político – a República – viu-se na obrigação de participar nesta guerra, enviando o denominado Corpo Expedicionário Português (1917) para a frente de batalha que, apesar de militarmente mal preparado e muito mal equipado, deixou bem vincada a sua participação neste confronto bélico à escala mundial. Foram momentos muito difíceis para os militares Portugueses, perecendo vítimas dos ataques inimigos mas também devido aos rigores do inverno e das péssimas condições em que se encontravam nas trincheiras. Ao todo, foram mobilizados 250 mil homens dos quais 10 mil não voltaram.

Foi para homenagear os militares que tombaram em combate, oriundos do concelho de Carrazeda de Ansiães que a Câmara Municipal se associou à Liga dos Combatentes – Núcleo de Mirandela – para organizar uma cerimónia que decorreu no dia 19 de Outubro, na Praça dos Combatentes. A cerimónia, com honras militares, como é óbvio, teve início com a deposição de uma coroa de flores no monumento de homenagem aos combatentes do concelho mortos em combate na Grande Guerra e na Guerra do Ultramar. Seguiram-se os discursos do Presidente da Liga dos Combatentes, de S.Ex<sup>a</sup> o Comandante Supremo das Forças Armadas e de S. Ex<sup>a</sup> o Presidente da República. Finalmente, foi descerrada uma placa evocativa deste evento.

O momento foi solene e vivido com emoção e respeito.





# Figuras e Factos



## Pela Lei e Pela Grei... Mas também... pelo reconhecimento!

Tem esta simples intervenção o intuito de assinalar, para que conste, uma efeméride que envolveu o nosso associado e conterrâneo (também meu primo), José Carlos Almeida Magalhães.

Este jovem, depois de ter terminado o Ensino Secundário em Carrazeda de Ansiães, com excelente aproveitamento, iniciou, no ano lectivo de 2009/2010, o Curso de Formação de Oficiais da GNR.

O curso decorreu, durante os três primeiros anos, nas instalações na Academia Militar da Amadora; no quarto ano, na sede, em Lisboa; e no quinto ano, na Escola da Guarda, em Queluz.

Com a aprovação, ao fim de cinco anos de estudo e preparação, foi-lhe conferido o grau de Mestre em Ciências Militares na Especialidade de Segurança – GNR, na arma de Cavalaria.

A cerimónia da “Entrega de Espadas” aos novos oficiais das armas de Infantaria (21 Alferes), Cavalaria (5 Alferes, sendo um deles o José Carlos), Medicina (4 Tenentes) e Engenharia Electrotécnica Militar – Transmissões (2 Tenentes), teve lugar no dia 2 de Outubro de 2014, no Museu do Quartel do Carmo da GNR, em Lisboa. Esteve presente o Ministro da Administração Interna, o Comandante Geral da GNR, muitos oficiais da instituição (superiores e subalternos) e convidados destes novos oficiais (familiares e amigos). Todos eles estavam justa e merecidamente orgulhosos por terem chegado à concretização de algo que, desde o início do curso, almejavam. Também os superiores e os familiares se sentiam compensados e felizes sobretudo por eles.

A festa incluiu depois um animado jantar, nos arredores de Sintra, com a participação dos recém-promovidos ao quadro da GNR, familiares e amigos.

Vai começar agora para estes jovens oficiais uma nova vida, cheia de desafios,

para os quais se estiveram a preparar. Posso testemunhar a sua alegria e o seu entusiasmo para enfrentá-los e servir bem a Grei.

Pelo que pude acompanhar, quero destacar a capacidade de adaptação que o José Carlos demonstrou desde o início, conseguindo mesmo superar algumas pequenas contrariedades que se lhe pararam com a exigente preparação física a que ele e os colegas foram sujeitos.

Lembro-me ainda quando, no princípio do curso, lhe perguntei se estava preparado para aguentar uma farda durante muitos anos, tendo-me sido confirmado, serenamente, que não via nisso qualquer problema. Estou convencido que ele vai saber honrá-la. É isso que todos esperam dele.

Peço que esta simples homenagem, perfeitamente merecida, seja entendida sobretudo como reconhecimento à entrega e ao empenho que o José Carlos dedicou ao seguimento de uma escolha e à consecução de um primeiro grande objectivo da sua vida profissional, que desejo seja cheia de sucesso e exercida com alegria.

Adverti, logo no início, que o José Carlos é meu familiar. Isso apenas me permite conhecê-lo melhor e realçar aspectos que pude apreciar na sua conduta. Não vi porque devia deixar de lavar este singelo registo, quando, em vários tipos de intervenção, já o fiz acerca de outras pessoas, a quem não me prendem laços familiares, mas que também admirava.

Por isso, gostaria também que ficasse como exemplo e que idêntico reconhecimento se tornasse extensivo a todos os jovens que, como ele, nos diversos ramos de actividade para que se prepararam, também o mereçam.

2 de Outubro de 2014





# 0 Aniversário do Lar



Flora Teixeira

O Pombal esteve em festa porque o nosso Lar festejou o seu 8º Aniversário.

Como o tempo passou!

Parece que ainda foi ontem que se inaugurou. Mas não foi em vão porque desde então tem desempenhado muito bem as funções para as quais foi destinado.

Para além disso, é uma mais valia para a nossa terra. Estão de parabéns todos os utentes e famílias, do Pombal e não só, porque nesta instituição encontraram resposta para as suas necessidades.

Como sabem, em 2002, começou a funcionar como Centro de Dia, com 10 utentes apenas.

Eu tive o privilégio e mais o meu marido, de fazer parte do grupo que o inaugurou.

Fomos bem tratados durante os 8 meses da nossa permanência. Entretanto, inscreveram-se mais pessoas e deixámos-lhe o nosso lugar.

Atualmente sou apenas utente do Apoio Domiciliário mas frequento a instituição para atividades e visita aos outros idosos amigos.

Gosto muito do ambiente do Lar, a sua Diretora é carinhosa e eficiente, assim como as funcionárias que ali trabalham. Todos os utentes são tratados com atenção e carinho.

Quanto às instalações são espaçosas e estão sempre impecáveis, higienicamente.

A meu ver, estão todos de parabéns. Repito, parabéns ao Lar, a todos os utentes e a quantos nele trabalham.

Que Deus os proteja a todos para melhor desempenharem as suas funções, de parte a parte.

Do Programa da Festa, para todos os utentes da Ginástica e não

só, constou uma caminhada da Brunheda que terminou no Lar, onde nos foi servido o almoço a toda a gente.

Às 14h30, tivemos Missa em Ação de Graças e às 16 horas, tivemos Teatro, com a peça “A Mãe”, interpretada com o pessoal do Lar, com grande êxito.

No fim do dia, foi servido um Lanche a todo os presentes, à volta de 300 pessoas, porque foram convidados dirigentes e utentes e familiares dos outros Lares, que se juntaram a nós para confraternizar.

Foi um dia bem preenchido e muito bem passado.





# 39º Aniversário da ARCPA



Tiago Baltazar

Desde o 18 de Setembro de 1975 já se contabilizaram 191 erupções vulcânicas, 86 eclipses solares, um coelho terá tido 78 gerações de descendência, o nível da água dos oceanos subiu 10 metros e a placa tectónica do pacífico moveu-se cerca de 585 cm. (fonte: Google: BBC “your life on earth”). São aspectos incríveis, ainda que alguns preocupantes.

Contudo, estes tópicos são consequência de uma natureza imparável e incomparável. Salienta-se portanto, que esta mesma natureza deixou um “cantinho” chamado Pombal de Ansiães e que à mesma data indicada, com bem menor força foi também capaz de um evento extravagante! Criar a ARCPA!

Que desde dia e lustró foi capaz de levar a cabo inúmeras peças de teatro, mostrou-as entre e além fronteiras, promoveu ténis de mesa, hóquei, futsal, música, provas de vinho (Ah! o vinho...) e pois claro o FAR-PA...

Tudo isto para quê? Para lembrar o leitor que a ARCPA celebrou na pretérita data o seu trigésimo nono aniversário.

Então parabéns! muitos parabéns e muitos anos de vida a entreter e animar os Pombalenses e aqueles que visitam a nossa terra!

A efeméride começou no dia 18 de Setembro, com uma missa em memória daqueles que já fizeram parte da “casa” e que agora merecem ser lembrados como tal.

No dia 20, ao final da tarde houve uma merenda, porque ainda está para vir a primeira festa no Pombal que a não tenha! Sardinhas (porque em Setembro é que são boas), fêveras (porque peixe não puxa carroça) e caldo de cebola (porque é tão bom) constaram na ementa que deixou satisfeitos todos aqueles que quiseram marcar presença neste dia de festa.

Depois do repasto o bailarico. Animado por Daniel Moutinho, fez “desgastar” todas as energias dos presentes. Porém, estas foram repostas com o bolo de aniversário. As velas foram sopradas por muitos associados e amigos que juntam a época de vindimas ao “aniversário” para compor o Pombal de uma forma mais simpática!

Ficam as imagens porque, “palavras levam-as o vento!”

Até para o ano.











Fátima Santos

## *O ambiente como depósito de lixo*



Decidimos abordar a temática ambiental porque é muito importante alertar para determinado tipo de “crime ambiental”, que infelizmente, ainda se vai praticando um pouco por este país fora, ora por incúria ou por despreocupação com estas questões.

No nosso concelho temos vindo a verificar que os depósitos a céu aberto têm diminuído nos últimos anos, mas ainda não foram totalmente erradicados e extintos, pois continua a ser frequente ver aqui e ali uma mobília, um eletrodoméstico, ou despojos de uma qualquer obra de construção civil. Julgamos ser necessário continuar a sensibilizar as pessoas, para as questões ambientais, e explicar-lhes que nos dias de hoje existem meios e entidades onde se podem entregar os bens que já não necessitamos, os Ecopontos. O problema que se põe, é que nestes locais não aceitam (não sabemos porque) todo o lixo que posamos lá entregar, e ficamos na mesma com

um problema em mãos, não seria caso para a entidade Câmara Municipal tentar arranjar uma solução viável quer para si quer para os utentes?!

O depósito de lixo em meio ambiental a céu aberto, continua a existir e de volta e meia deparamo-nos com grandes amontoados perante os nossos olhos, que de imediato ficam estupefactos e cheios de fúria pelo atrevimento do Homem perante a Natureza. Foi com essa situação que nos deparamos um dia destes durante as nossas lides diárias nos afazeres agrícolas, um grande número de bens domésticos (cadeiras de plástico, brinquedos, alguidares, radiadores, cadeiras de madeira, etc...) simplesmente depositados em propriedade privada e sem qualquer tipo de preocupação. Esta situação localiza-se próximo da estrada que passa entre Areias e Pinhal do Norte, mas um pouco afastado do olhar dos automobilistas, pois estes criminosos tiveram essa pre-

ocupação, de se afastarem na calada da noite para que a sua máscara não fosse descoberta.

É realmente muito triste em pleno Séc. XXI, ainda vemos estas situações que precisavam de ser totalmente eliminadas da prática comum de muita gente. Porque nesta situação é bem visível que uma série de elementos seriam certamente aceites no Ecoponto Municipal ou em qualquer outro Ecoponto.

Deixamos aqui um apelo ao bom senso das pessoas para que não continuem a praticar este tipo de crime, no futuro serão os seus filhos e netos que sofrerão pelos seus atos inconsequentes, pois um plástico demora uma eternidade a desaparecer se não for devidamente tratado. A Natureza, e o bem-estar de todos nós agradecem!

Não poluam, reciclem!!!



# O Ecce Homo de Selores



José Mesquita

Nas nossas igrejas e capelas repousam objetos de inegável valor. Em Selores, o “Divino Ecce Homo” é uma bela imagem

da arte sacra do concelho de Carrazeda de Ansiães e sobre ela se conta uma história, também bela e inspiradora. Apressamo-nos a contar:

Certo dia passou pela aldeia um pobre pedindo esmola. Ao chegar ao largo deparou com um perfeito tronco de amoreira. Era comum esta árvore no povoado, pois a cultura do bicho-da-seda era uma atividade importante e complementar da subsistência da população.

No largo conversavam um grupo de pessoas ao sol: Dirigindo-se a elas disse-lhes:

- Que belo pau para fazer um santo!

- E vós sois capazes de o fazer? – interrogaram-no em jeito de desafio.

- Olhem, põem-me aí num lugar, eu e o pau, fechem a porta e, durante três dias, não ma abram!

Algumas das pessoas que se encontravam no largo soalheiro, breve se aprontaram a arranjar as ferramentas, outras pegaram no tronco e levaram-no para uma casa situada ali bem perto. Conta-se que a casa era dos Araújo e está situada no largo do Bebe-

douro. Aí se instalou o mendigo. Fechou a porta por dentro e durante três dias ninguém mais pode contactá-lo, nem tão pouco vivalma lhe pôs a vista em cima. A curiosidade das pessoas chegou a tal ponto que ainda pensaram bater à porta e entrar para observarem o trabalho, mas havia sempre alguém que recordava as palavras da misteriosa personagem. Soube-se que um ou outro mais curioso, pois sempre os há, ainda espreitou pelo buraco da fechadura, todavia a escuridão do casebre, nada deixava vislumbrar. (Será mesmo rural este hábito de espreitar para dentro de uma casa? Não o creio, pois rurais e, particularmente, os citadinos, toda a gente gosta de dar uma espreitadela na fechadura da casa famosa de uma televisão. Como teremos autoridade moral para continuar a dizer às nossas crianças, pois o ouvimos aos nossos avós, que, “espreitar é feio”?)

Ao terceiro dia, como fora prometido, a porta da casa, onde se abrigara o mendigo estava aberta e, com ansiedade, por ela alguém entrou. Do mendigo nem um sinal, e, a partir daí, ninguém mais o viu. Muitos juravam que se tratava do próprio Cristo e bem o tentaram procurar por toda a aldeia e arredores, mas em vão. Lá dentro encontrava-se tão só uma belíssima imagem de Jesus de Nazaré, flagelado, atado e com a coroa de espinhos. À imagem que restou e à fé dos homens

são atribuídos diversos milagres e bem-aventuranças que os ex-votos susceptos – votos realizados em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa, estão expostos. Entre os muitos milagres conta-se aquele que alguém ouviu por aí contar: “uma ocasião, andava um senhor à caça, um senhor que ainda aqui tem netos (assegurava-se para tornar mais real o milagre). E esse senhor andava então lá prás ribeiras, quando se lhe disparou um tiro na barriga, que até as tripas lhe ficaram na mão. E então prometeu-se a ele, ao Divino Senhor Ecce Home, para que o salvasse, e o homem viveu.”

O Divino Ecce Homo, como refere o Evangelho segundo São João (19.5), foram as palavras pronunciadas pelo governador romano Pôncio Pilatos quando apresentou Jesus torturado perante a multidão hostil, à qual Pilatos submeteu o destino final do réu, posto que ele, Pilatos, lavava as mãos. Na iconografia cristã costuma chamar-se Ecce Homo ou Senhor da Cana Verde, vulgarmente com ela na mão a servir-lhe de ceptro, às figurações de Jesus apresentado em sofrimento.

Aí está aquele Cristo na Igreja Paroquial de Selores, meio despidido e tão igual ao ser e estar das humildes gentes, uma chaga dos pés à cabeça e tão dorido como as agruras do trabalho e da vida provocam na pobre gente, ao

mesmo tempo, um Cristo que mantém a dignidade, tal qual a alma honrada dos rurais. O Senhor da Cana Verde é a personificação da fraternidade que une o homem humilde ao sobrenatural. Assim sem mais... é belo este pau de amoreira, cortado a golpes de navalha, pincelado com modestas tintas e soprado com o bafo santo da inspiração do Artista Maior que vale nas aflições das gentes de fé.

Para acabar, dizer que, a arte sacra concelhia é património comunitário que convém acautelar. Particularmente as igrejas e capelas das zonas de interior são um alvo apetecível para os amigos do alheio. Uma das primeiras precauções para salvaguardar perdas irreparáveis é o inventário dos haveres, pois pode inviabilizar a sua transação e após uma possível recuperação será mais fácil reaver os artigos; uma outra é proteger as peças valiosas em locais apropriados: museus... e substituí-los por cópias nos locais de culto...

Nesta viagem à Casa da Moura, já começada há algum tempo, vai sendo tempo de contar as histórias das mouras encantadas porque elas viveram e, ainda vivem, em fragas e rochedos, fontes e rios, poços e minas, castelos e ruínas, montes e cabeços da nossa terra... Fica para a próxima.



# CARRANSIÃES UMA ALDEIA VIVA



Manuel Pinto

Chegou o mês de Setembro e com ele a grandiosa manifestação de fé, que é a festa à milagrosa Santa Eufémia, na aldeia de Lavandeira. E, mesmo que o tempo não ajude à festa, como aconteceu este ano, a decisão da Comissão em transferir para o dia 28 Domingo, até foi boa. O povo acorreu e mesmo em plena época de vindimas, a tradição cumpriu-se.

Vindima, é o acto de roubar o filho à mãe. Cortar o cacho de uva à videira e mais tarde transportar as uvas para o lagar. Os proprietários das vinhas, todos os anos fazem este ritual da vindima e entregam parte do seu património às casas que fabricam o vinho do Porto. A produção é o resultado

de um ano de trabalho, feito com sacrifício físico e monetário, segundo as condições atmosféricas do tempo que Deus manda.

Roubar o cacho à videira, é muitas vezes semelhante ao roubo que as casas fazem à carteira do lavrador, quando na prestação de contas feita uns meses mais tarde. O preço do vinho de consumo, que têm pago é uma vergonha, é explorar o trabalho do lavrador, que não ganha coragem para acabar com esta situação, porque não tem meios de sobreviver. Abandonar a vinha também dói a quem ama a terra e dela sempre viveu e sustentou a família. É o fado triste do agricultor. Depois da vindima, chega o Outono com o tempo cinzento e triste.

Quem quer quentes e boas? ... Quentinhas assim com este prego os vendedores de castanhas,

ganham a vida na cidade grande, nas ruas cheias de pessoas que circulam com pressa. As castanhas que o lavrador apanhou com chuva e vento, tempo próprio dos ouriços caírem ao chão. O ouro negro de Trás-os-Montes, é a castanha que ainda é paga a um preço considerado bom, dependendo dos anos. É verdade que a agricultura tem destas coisas, quando a natureza oferece em abundância, damos graças a Deus, e vamos ter muito trabalho para colher, e vender o produto. Esta é uma história real, que é partilhada por muitos lavradores e tem este desfecho: - Como há muitos marmelos, vou falar com uma pessoa ligada à indústria de compotas e doces e oferecer o nosso produto. Resposta da empresária: - Não preciso, pois já comprei tudo aos meus fornecedores. Que fazer? Fácil, apanhar

e dar à família, aos amigos e deixar nas árvores para que os passarinhos comam, e os amigos do alheio possam também eles ter a oportunidade de fazer a marmelada, pois que até o açúcar está em promoção.

Falando de cultura, foi bonito assistir ao cinema que a autarquia ofereceu a todos maiores de 12 anos e a muitas outras crianças que os pais orgulhosamente levaram.

Foi linda a representação da peça "A Mãe" que o grupo de teatro do Pombal levou à cena, grupo que pertence ao Centro Social e Paroquial do Pombal, a cujo autor da peça, tive oportunidade de dar os parabéns.

E como o tempo de apanhar a azeitona se vai aproximando, tenham cuidado com o frio, sorriam e façam por ser felizes, até breve.



## BARRAGEM DE FOZ-TUA



**Fernanda  
Natália**

No dia 7 de Outubro, os responsáveis pelo Projeto do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz-Tua em colaboração

com a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, proporcionaram uma visita guiada àquele empreendimento. Tratou-se de uma iniciativa que pretendeu mostrar não só o ponto de situação da construção da barragem mas também fornecer informações detalhadas e precisas sobre todas as infraestruturas que ali nasceram e crescem e outros pormenores também pertinentes para perceber a importância de cada espaço e o modo de funcionamento que a barragem irá ter.

Antes da visita, propriamente dita, foi feita a receção aos visitantes numa das estruturas de apoio. Aqui, foi feita uma abordagem de teor informativo, a cargo do Eng. Freitas. Este, referiu que se trata de uma obra bastante importante sob o ponto de vista da engenharia e que tem tudo para se tornar num foco de atracção adicional, na medida em que para além de ser um foco industrial, acabará por ser um património de grande longevidade. Isto porque as obras hidráulicas perduram muito tempo e são bastante visitadas, quer durante a sua construção, quer depois de finalizadas e já em atividade.

No que diz respeito ao enquadramento da barragem na casca-

ta do Douro, destacou o facto de 50% da energia hídrica em Portugal ser gerada no rio Douro, o que lhe confere inquestionável importância.

O aproveitamento hidroelétrico de Foz-Tua faz parte do plano da EDP para expansão do seu parque hidroelétrico, representando um acréscimo de potência no valor de 3500MW, envolvendo um investimento global na ordem dos 3200 milhões de euros.

Concentrando-se especificamente no rio Tua, acentuou o facto do mesmo se encontrar num vale muito encaixado, tendo como consequência a formação de um espelho de água muito reduzido. Em termos práticos tal significa que o impacto que irá ter no clima da região será muito reduzido. Apesar disso, o rio Tua tem o dobro do volume de água do rio Sabor mas, devido ao tipo de vale em que se encontra, o armazenamento de água não é o suficiente pelo que terá de ser turbinada.

Lembrou, então, que é fundamental armazenar a água do rio Douro na medida em que se têm vindo a processar cada vez menos armazenamentos de água porque as afluências no verão reduzem a cada ano que passa, no Douro em território português.

No que diz respeito ao enquadramento da barragem na bacia hidrográfica do Douro, a barragem dista 1000m da foz. A sua finalidade é reter a água do rio Tua e criar uma albufeira. Para isso foi preciso criar um túnel por onde corre o rio para deixar

o terreno seco na zona de construção da barragem.

Uma informação pertinente é a de que o plano contempla um projeto de recuperação paisagística, através da renaturalização das espécies vegetais autóctones, de modo a que a área que hoje está esventrada com complexos de apoio e vias de comunicação volte a ter o seu aspeto original, anterior à construção da barragem.

Já num outro âmbito, o Eng. Gustavo Pizarro referiu que estão previstas medidas compensatórias na área da componente socioeconómica para os cinco municípios que integram a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua. Uma dessas medidas prevê a criação de um Parque Natural Regional do Vale do Tua, que irá integrar a rede de áreas protegidas. A sua finalidade é a da conservação da natureza e o desenvolvimento do turismo sustentável. Acresce dizer que 3% do valor anual da produção de energia desta barragem será canalizado para um Fundo de Conservação dessa área. Uma outra iniciativa relaciona-se com a Requalificação do Património Local. Programa que será implementado pela Direção Regional de Cultura do Norte e que já se encontra a ser aplicado no Castelo de Ansiães e na igreja da Lavandeira.

Será, igualmente, criado um Centro Interpretativo que prevê a requalificação da estação ferroviária e a instalação de um simulador numa carruagem exterior.

Ao nível do Plano de Mobilidade, pretende-se reutilizar todo o eixo desde a barragem até Mirandela, através da instalação de fluvinas e construção de cais de apoio.

Finalmente, realçou que não foi descurado um aspeto que assume grande importância ao nível do contexto de debilidade económica das populações locais. Trata-se da criação de um Programa de Auto-Emprego e apoio ao empreendedorismo da região, ao qual está subjacente a criação de um Programa de Consultoria totalmente gratuito e vocacionado para a formação e apoio financeiro.

Terminada esta primeira parte, digamos mais teórica, seguiu-se uma visita guiada à barragem, visitando-se a sua parte interior, os túneis e poços, alcançando-se os 33m abaixo do nível do rio. Uma experiência única!

Importa dizer-se que as fundações da ponte férrea estão a ser reforçadas para aguentarem com a pressão da água. E, apesar dos encargos com estas obras serem suficientes para se construir de raiz três pontes, soou mais alto a importância de se preservar a ponte original porque se considera tratar-se de um património que merece ser preservado.

A visita terminou no CAV (Centro de Acolhimento de Visitantes do AHFT) que funciona como ponto de acolhimento e informação sobre o Aproveitamento Hídrico de Foz Tua e de difusão de materiais associados de informação e comunicação.



## Saúde: O bem maior!

# Inatividade física, obesidade.



Adriana Teixeira

O nosso corpo foi criado para a atividade física e movimento. Vários estudos científicos mostram que o exercício físico estimula os mecanismos de defesa e regulação, necessários ao combate do cancro.

O exercício físico colabora na melhoria da nossa fisiologia, isto é, do funcionamento do nosso organismo por vários mecanismos, a saber:

1-Reduz a quantidade de tecido adiposo, células de gordura, principal local de armazenamento de toxinas, muitas cancerígenas. Ao fazermos exercício físico capaz de diminuir a gordura estamos a “desintoxicar” o organismo.

2-O exercício físico, baixa o nível de açúcar do sangue e consequentemente os picos de secreção de insulina e da somatotropina. Estas duas hormonas contribuem para a inflamação dos tecidos e consequente desenvolvimento e disseminação de tumores.

3-Altera o equilíbrio hormonal, reduzindo o excesso de estrogénios e testosterona. O

excesso destas hormonas participa no aparecimento de alguns cancros hormono-dependentes (cancro da mama, da próstata, dos ovários, do útero e dos testículos).

4-O exercício físico tem um efeito direto no nosso sistema imunológico, protegendo-o contra o stresse.

A obesidade é para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a segunda causa evitável de cancro, apenas ultrapassada pelo tabagismo. Entre 15 a 20 % das mortes por cancro são provocadas pela obesidade. Diz-se que uma pessoa é obesa se tem um INDICE de MASSA CORPORAL (IMC) superior a 24,9. Este índice, IMC, calcula-se dividindo o peso em quilos pela altura em metros ao quadrado ( $\text{Kg/m}^2$ ). O valor normal vai de 18,5 a 24,9. Pensava-se que o tecido adiposo, constituído pelas células de gordura tinha só função de armazenamento dos lípidos (gorduras) no organismo, hoje sabe-se que o tecido adiposo além de armazenar toxinas ingeridas na alimentação e presentes no ambiente que nos rodeia produz várias hormonas e outras substâncias como a leptina, implicadas na inflamação que por sua vez facilita o aparecimento do cancro.

Está sobretudo estabelecida a relação de forma científica com o cancro do intestino, mama e útero.

Por tudo o que foi dito, é importante praticar exercício físico num mínimo de 30 minutos três vezes por semana.

Crianças, adolescentes e adultos jovens, devem praticar um exercício mais intenso, pelo menos de uma hora, três vezes por semana. Antes de começar uma atividade física mais intensa deve-se consultar o médico de família, e até realizar exames médicos e análises de rotina, ou outras, se necessário. Na aldeia, não há ginásios para frequentar mas existem sítios lindíssimos para caminhar com ar puro, árvores, ótimos para boas caminhadas - exercício para todas as idades.

Por que não relembrar e tornar a por em prática a antiga tradição do baile da aldeia?

A dança é outra forma de fazer exercício também praticável em todas as idades. Vamos a isso!

Está também provado que o exercício em grupo é mais eficaz.

Por isso TODOS A MEXER....



# Tento na Língua

por Patrícia Pinto



Patrícia Pinto

Há tempos, disseram-me assim: “Patrícia saia de casa, mesmo que seja para c o n v i v e r com as pes-

soas que lhe querem mal”. Depois de reflectir um pouco acerca desta frase dei comigo a pensar que o ser humano é sem sombra de dúvidas um animal que necessita de viver constantemente em comunidade. Ele precisa de guerrear, de sorrir, de chorar, de perder, de ganhar, de se defender, de sonhar, etc mas precisa de o fazer face a uma rede

de pessoas, a um aglomerado de seres como ele, sejam eles família, amigos, colegas, conhecidos, vizinhos, etc.

Hoje em dia é vulgar a existência de máquinas de café em quase todas as casas, também as bebidas podem ser adquiridas em supermercados e continuamos a ter o hábito de ir ao café tomar um simples café, porquê? Porque no café estão pessoas, estão memórias, estão factos e muitas vezes sentimo-nos tão abandonados que o “café” ou o “supermercado” são o nosso momento de convívio, a nossa oportunidade de afiar a língua e “dar duas letras de conversa”.

Como seria a nossa vida sem

outros iguais a nós? É que por ridículo que pareça as pessoas que não gostam de nós também são importantes, fazem o nosso cérebro trabalhar, fazem-nos ser melhores a cada dia que passa. São como a lenha que arde para aquecer o forno que vai cozer o pão para nos matar a fome.

A liberdade do ser humano tem coisas maravilhosas, nós é que andamos tão ocupados a pensar na crise e na epidemia do ébola que nem damos conta do quão felizes já somos com o “pouco” que temos. Todos dizemos: “Ah, quem me dera voltar a ser criança e saber o que sei hoje”. Mas, se soubessem o que sabem hoje já não seriam crianças felizes por-

que deixam as raízes venenosas da sociedade derrotar-lhes o caule saudável que construíram em toda a infância e adolescência.

Temos e devemos separar o trigo do joio. É verdade que nem tudo são boas notícias mas não devemos levar a vida com um olhar amargo, pois quando dermos por nós, esta já passou e não aproveitamos assim tanto quanto o que ela nos poderia ter proporcionado se tivéssemos feito as escolhas corretas.

Sejam felizes e não se deixem contaminar. O mal existe, faz-nos bem mas deve ser consumido q.b (quantidade que baste) e como diz a minha mãe “o que é de mais, é moléstia”.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telem. 912 224 418



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.  
O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.  
Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,  
Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães) - NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual  
- 8,00 Euros PORTUGAL  
- 18,00 Euros EUROPA  
- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual  
- 12,00 Euros PORTUGAL  
- 25,00 Euros EUROPA  
- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL  
5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal pombal  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



Jornal “O Pombal” n.º 214 de 31 de outubro de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 16/10/2014, lavrada a partir de folha cento e vinte eito, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C, Hélder Ramiro Teixeira, NIF 163 819 920, e mulher Clarinda Fernanda do Nascimento Teixeira, NIF 221 521 305, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes em Luzelos, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra de cento, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no Tiro Longo, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com Augusto Pinto, a poente com Norberto dos Santos, a nascente com Antónia Pinto e a sul com Luís Lopes Saraiva, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 161, com o valor patrimonial de € 26,53, igual ao que lhe atribuem.

Que, adquiriram o referido prédio, no mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e oito, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública a João Luís Borges e mulher Ester Lopes Saraiva, que foram casados na comunhão geral e residentes no dito Luzelos, já falecidos.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. ---

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

16.10.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 754.

Jornal “O Pombal” n.º 214 de 31 de outubro de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 14/10/2014, lavrada a partir de folha cento e catorze, respetivo livro de notas número setenta e cinco - C,

Carlos Alberto Martins, NIF 102 576 084, e mulher Odete da Conceição Apolinário Casimiro, NIF 283 790 725, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua das Seis Figueiras, declararam: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados no concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial de € 12852,28:

Um) prédio rústico composto de horta, terra para cento, terra com cepas de videira, árvores de fruto e sobreiros, com a área de dezanove mil e setecentos metros quadrados, sito no Asno Morto de Cima, freguesia de Vilarinho da Castanheira, a confrontar do norte com Alberto Augusto Lopes, do sul com Maria Augusta Trigo Araújo Moutinho, do nascente com Quinino dos Santos Carvalho e do poente com termo da freguesia (ribeiro), inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3598, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 4106,22, igual ao que lhe atribuem:-

Dois) prédio rústico composto de terra para cento, terra com cepas de videira, oliveiras e árvores de fruto, terra de pasto para gado com sobreiros, com a área de dezanove mil e oitenta metros quadrados, sito no Asno Morto de Cima, freguesia de Vilarinho da Castanheira, a confrontar do norte com António Costa, do sul com Álvaro Sousa Pinto, do nascente com António Moras e do poente com termo da freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3612, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 6695,16, igual ao que lhe atribuem;

Três) prédio rústico composto de terra com amendoeiras, figueira, oliveiras e pastagem, com a área de onze mil e seiscientos metros quadrados, sito no Pizão, freguesia de Fonte Longa, a confrontar do norte com Manuel do Nascimento Pinto, do sul com junção dos ribeiros, do nascente com ribeiro e termo do Vilarinho da Castanheira e do poente com Maria Augusta Trigo de Araújo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2050,90, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios no mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, a Manuel Maria Aroso Maia e mulher Maria Laura Lopes Araso Maia, que foram casados na comunhão de adquiridos e residentes na Maia, já falecidos.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

10.10.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 741.

Jornal “O Pombal” n.º 214 de 31 de outubro de 2014



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 27/10/2014, lavrada a partir de folha seis, respetivo livro de notas número setenta e seis - C, Beatriz Veiga, NIF 176 109 374, divorciada, natural da freguesia de Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua de Camões, Amedo, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis sitos na freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães: Um) prédio urbano composto de casa de rés do chão e primeiro andar, com a área coberta de noventa metros quadrados, sito na Rua de Camões, Amedo, que confina a norte com Vieira Jaco, a sul e poente com António Luís e a nascente com Cassilda Tranchete, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 502 (anteriormente inscrito sob o artigo 360 urbano da extinta freguesia de Amedo), com o valor patrimonial de € 720,00, igual ao que lhe atribui; Dois) uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de terra de horta com duas oliveiras, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito no Casal, que confina a norte e nascente com Maria Augusta Trigo Moutinho, a sul com Anastácio Jorge e a poente com José Augusto Pinto, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 300 (anteriormente inscrito sob o artigo 297 rústico da extinta freguesia de Amedo), com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 145,45, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse dos indicados prédios, ainda no estado de casada com Alfredo dos Santos Canelhas no regime da comunhão de adquiridos, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito, o prédio urbano por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar por Maria Augusta Jacome, que foi viúva e residente no dito Amedo, já falecida, e o prédio rústico por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar por Guilherme Augusto, que foi casado com Deolinda e residente no dito Amedo, já falecido.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais: no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. \_\_\_\_

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.  
27.10.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 781.



Olimpia de Sousa  
Nasceu a 28/01/1923  
Faleceu a 18/10/2014

Faleceu

A Sra. Olimpia de Sousa, sócia n.º 271, de 91 anos de idade. A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar. Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



# ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA - NIPC: 501 283 250

## CONVOCATÓRIA

ANÍBAL TITO FERNANDES DOS REIS, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, nos termos da alínea c) do n.º 2, do artigo 61.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral desta Associação para reunir, em Sessão Ordinária, na sua Sede, no dia 27 de novembro de 2014, pelas 20:30 horas, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Eleição dos Órgãos Sociais da Associação para o triénio 2015/2017.

Não estando presente, à hora designada, a maioria absoluta dos sócios, a mesma funcionará, em segunda convocatória, na mesma data, trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Carrazeda de Ansiães, 7 de outubro de 2014

O Presidente da Mesa da  
Ass...

Aníbal Tito Fernandes dos Reis

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho  
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 - Telef/Fax 278 615 268  
Telex: 917 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Especialidades da Casa:

Carne:

Veado, Jacaré, Coelho Branco, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Pezinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

O NOVO

**TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
Carrazeda de Ansiães



# Unidade Pastoral de Ansiães

## Relíquia do Beato Bartolomeu dos Mártires



**Fernanda  
Natália**

Frei Bartolomeu dos Mártires nasceu em Lisboa em 1514 e faleceu no Convento de Santa Cruz, Viana do Castelo em 1590. Pertenceu à Ordem Dominicana e foi eleito Arcebispo de Braga em 1558/1559, confirmado

pelo Papa Paulo IV, através da Bula *Gratiae divinae praemium*.

De seu nome Bartolomeu Fernandes dos Mártires, herdou o apelido da igreja onde foi batizado – igreja de Santa Maria dos Mártires.

Da sua atividade numa arquidiocese tão vasta, destacam-se os seus esforços para percorrer todo o território nela integrado, realizando diversas visitas pastorais e o seu empenho para evangelizar a população. Para tal, elaborou um catecismo específico, do qual foram impressas 15 edições.

Um dos aspetos que maior notabilidade lhe trouxe foi a forma ativa com que participou no Concílio de Trento, apresentando 268 petições para reforma da Igreja, atestando a sua preocupação em aproximá-la da população. A sua vida foi dedicada aos mais necessitados pelo que não é de estranhar que tenha sido considerado como “pai dos enfermos e dos pobres”.

Importa destacar o facto que à época a diocese de Bragança integrava a de Braga, pelo que Frei Bartolomeu dos Mártires acabou por também viajar pela atual Unidade Pastoral de Ansiães, deixando a sua passagem marcada pelas cruzes que ofereceu em diversas paróquias. A cruz, acabou por ser o seu ex-libris e, talvez aqui se possa encontrar uma ligação com o que poderá não passar de lenda. Dizia-se que tinha nascido com um sinal na mão direita em forma de cruz, vaticinando o seu futuro como religioso.

E, foi com imensa alegria que a comunidade desta Unidade Pastoral recebeu a oferenda das mãos de D. José António Cordeiro – uma relíquia do Beato Bartolomeu dos Mártires. Esta relíquia já percorreu várias paróquias da Unidade Pastoral de Ansiães, encontrando-se agora na igreja de Carrazeda de Ansiães e que merece ser vista e admirada e, sobretudo, venerada.





# MAGUSTO

**16.11.2014**

A partir das **17h**

**Entrecosto**

**Febras**

**Caldo verde**

...

